

# Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

## Inovar Não É Fazer Conferências. É Mudar o País.

Publicado em 2026-04-20 12:03:00



### BOX DE FACTOS

- Portugal investiu anos a promover imagem de ecossistema inovador, mas continua a revelar fragilidades na escala e no crescimento das empresas sobreviventes.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

- A própria OCDE identifica obstáculos persistentes no acesso a financiamento, competências de liderança, enquadramento regulatório e crescimento das scale-ups.
- A produtividade continua a ser um problema estrutural em Portugal e no conjunto da OCDE o crescimento permanece modesto.
- Um país não enriquece com folclore tecnológico: enriquece com empresas que sobrevivem, crescem, exportam, inovam e criam valor persistente.

## Portugal Quis Parecer Inovador Antes de se Tornar Produtivo

*Houve web summits, unicórnios, startups, incubadoras e oratória sem fim. Mas um país não enriquece com ecossistemas de palco — enriquece com empresas reais, produtividade séria e valor acrescentado persistente.*

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

dos “unicórnios”, como se o desenvolvimento nacional pudesse ser resumido a meia dúzia de mascotes tecnológicas para consumo mediático. O problema não é ter eventos, redes ou promoção internacional. O problema começa quando o país confunde vitrina com estrutura, palco com tecido produtivo, e reputação momentânea com riqueza duradoura.

A economia portuguesa precisava de construir empresas que sobrevivem, crescem, exportam, integram conhecimento, consolidam emprego qualificado e geram valor ao longo do tempo. Em vez disso, investiu demasiado em folclore tecnológico e demasiado pouco em condições silenciosas, mas decisivas: capital paciente, escala industrial, liderança empresarial madura, simplificação regulatória, produtividade, ligação séria entre ciência e produção e um Estado que não trate o crescimento como uma infracção administrativa em preparação.

## **O problema não é começar. É crescer.**

É precisamente aqui que a realidade desmancha a narrativa. A OCDE, no seu **Country Note on Productivity and Business Dynamics – Portugal**, foi bastante clara: as start-ups portuguesas apresentam **menor capacidade de scale-up entre as sobreviventes**. Isto é decisivo. Porque

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

estrutura produtiva do país.<sup>1</sup>

A mesma linha de raciocínio aparece noutros trabalhos da OCDE sobre Portugal. Um relatório sobre incubação e aceleração observa que, no país, persistem barreiras no acesso a financiamento, nas competências de liderança, no enquadramento regulatório e no crescimento das scale-ups. Ou seja: o problema não é ausência de retórica empresarial; é fragilidade dos mecanismos que transformam uma empresa nascente em actor económico robusto.<sup>1</sup>

## **Ecosistemas de palco não produzem, por si, riqueza estrutural**

Nada disto significa que startups e scale-ups sejam irrelevantes. Pelo contrário, organismos europeus lembram que elas podem ser motores importantes de produtividade, investimento e emprego qualificado. Mas isso exige ecossistemas capazes de sustentar crescimento real, e não apenas visibilidade. A Enterprise Europe Network resume isso de forma simples: um ecossistema florescente de startups e scale-ups contribui para o desenvolvimento económico precisamente porque aumenta produtividade, investimento e emprego de qualidade. O ponto é esse: sem esse efeito material, o resto é branding.<sup>2</sup>

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

económica. Pode até gerar reputação útil, contactos e circulação internacional. O problema é quando essa reputação se torna substituto da obra. Aí nasce a ilusão nacional: muita conferência, pouca transformação; muito networking, pouca escala; muita conversa sobre disrupção, pouca riqueza que faça realmente a diferença.

## **A produtividade continua a ser a prova mais dura**

No fim, é a produtividade que desmonta a fantasia. O **OECD Compendium of Productivity Indicators 2025** indicou que o crescimento da produtividade do trabalho permaneceu modesto, em torno de 0,4% em 2024, em média na OCDE. A própria OCDE observa que a IA poderá vir a influenciar positivamente a produtividade, mas esse impacto ainda não aparece claramente nas estatísticas agregadas. Em português simples: a economia real continua mais lenta do que a imaginação dos conferencistas. 3~

Portugal, evidentemente, não está sozinho neste problema. Mas isso não o desculpa. Porque um país pequeno, periférico e com limitações estruturais não se pode dar ao luxo de desperdiçar energia em teatro tecnológico prolongado. Precisa ainda mais do que outros de distinguir

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## **A linguagem da inovação sem a disciplina da transformação**

A inovação tornou-se, em Portugal e noutros lugares, uma palavra excessivamente confortável. Serve para quase tudo: justificar despesa, colorir discursos, abrir eventos, lançar agendas, dar brilho institucional e vender uma imagem de país avançado. Mas a verdadeira inovação económica é menos fotogénica. Exige persistência, falhas, reinvestimento, gestão competente, escala, talento técnico, mercados, financiamento apropriado e enquadramento regulatório inteligente.

Até a Comissão Europeia, ao abrir em 2025 um novo diálogo reforçado com Portugal sobre ERA, startups e ciências da vida, fê-lo precisamente porque o tema exige alinhamento estratégico e reformas, não apenas celebração. O simples facto de este diálogo existir mostra que o ecossistema português ainda é encarado como algo a consolidar, alinhar e reforçar, e não como milagre plenamente consumado.<sup>4</sup>

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

inovador antes de se tornar produtivo. Antes de ter simplificado o Estado. Antes de ter reduzido o peso da burocracia. Antes de ter criado canais de capital robustos. Antes de ter consolidado gestão intermédia competente. Antes de ter tratado produtividade, qualificação técnica e crescimento empresarial como problemas nacionais centrais.

É por isso que a imagem da “fábrica de unicórnios” acaba por soar tão caricatural. Não porque o país não deva ambicionar empresas de grande valor, mas porque a ambição foi, demasiadas vezes, expressa como slogan de marketing, e não como consequência de um programa sério de transformação económica. Nenhuma nação se desenvolve por decreto zoológico.

## Conclusão

Portugal não precisa de menos inovação. Precisa de menos folclore em torno da inovação. Precisa de abandonar o culto do palco e regressar ao trabalho mais difícil: produtividade, escala, sobrevivência empresarial, gestão, capitalização, exportação, ciência aplicada e ambiente regulatório capaz de acompanhar o crescimento em vez de o travar.

Web summits, startups, incubadoras e retórica futurista podem ter utilidade. Mas só se forem meios. Quando passam

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

demasiada conversa e poucas empresas a transformar essa conversa em riqueza estrutural para o país.

## **Referências de publicações**

### **internacionais**

- OECD, **Portugal: Business Dynamics.**
- OECD, **Incubation and acceleration system in Portugal.**
- OECD, **Compendium of Productivity Indicators 2025.**
- Comissão Europeia, **Portugal wants to align national strategies and reforms with EU priorities.**
- Enterprise Europe Network, **Start-ups & Scale-ups.**

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

tornar produtivo — e acabou com muito espectáculo tecnológico e pouca riqueza que faça verdadeiramente a diferença.

## **Francisco Gonçalves**

Texto editorial para o **Fragmentos do Caos**.

Co-criação editorial com **Augustus Veritas**.

## **Nota editorial**

Portugal tem de refundar o Estado, torná-lo mais leve, mais inteligente, mais rápido e verdadeiramente orientado para a criação de valor. Sem essa transformação, continuará a desperdiçar talento, a travar investimento e a confundir modernização com simples encenação tecnológica.

Mas essa refundação não basta por si só. O país precisa também de investir a sério nas universidades, na investigação aplicada, na formação científica e tecnológica e, sobretudo, na ligação efectiva entre conhecimento e economia real. É precisamente aí que

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

**cultura de inovação não nasce do nada.** Constrói-se lentamente sobre educação séria, instituições saudáveis, universidades fortes, empresas capazes e um Estado que não atrapalhe o futuro.


Sem um Estado reformado, universidades fortes e ligação orgânica às empresas, Portugal continuará a falar de futuro enquanto permanece preso à sua velha insuficiência produtiva. Nenhum país fabrica inovação duradoura sobre burocracia, improvisado, retórica e fragilidade institucional.


- Francisco Gonçalves

 **Ler o Livro : Portugal Capturado**

 [GitHub Pages](#)

 [IPFS \(IPNS\)](#)

 **Fragmentos do Caos:** [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)